



## **CARACTERIZAÇÃO DE ÓBITOS REGISTRADOS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ NO TRIÊNIO 2006- 2008**

*Filipe César A. Bozelli<sup>1</sup>; Adriana Márcia Beloti<sup>2</sup>; Marcelo Augusto Amaral<sup>3</sup>*

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo foi analisar a mortalidade por acidentes, suicídios e homicídios no município de Maringá-PR no triênio de 2006 a 2008. Foi realizado um estudo documental desenvolvido com base na consulta de arquivos do Instituto Médico Legal e Secretaria de Saúde de Maringá (Coordenação de Vigilância Epidemiológica). Foram analisados nos laudos, aspectos relativos ao gênero, idade, nível educacional, etnia e causa externa do óbito. Os resultados encontrados revelaram que para a variável “acidente”, existe uma predileção para o gênero masculino ( $p < 0,05$ ). Enquanto que para os casos de suicídio e homicídio, estes ocorreram de forma equilibrada para homens e mulheres. Esta variável esteve associada também, a faixa etária acima de 40 anos e etnia parda. Para a variável “suicídio” não houve associação significativa com o gênero, idade, nível educacional e etnia das vítimas. A variável “homicídio”, por sua vez, demonstrou associação positiva com a faixa etária superior a 60 anos. A análise da tendência da mortalidade por causas externas permitiu verificar que os óbitos estão diminuindo progressivamente no município de Maringá. Os dados encontrados contribuem para ampliar o conhecimento sobre os aspectos epidemiológicos locais da mortalidade por causas externas e reforçam a necessidade de ações articuladas com diversos setores e segmentos da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidentes; Homicídio; Suicídio; Violência.

### **1 INTRODUÇÃO**

A violência pode ser definida como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação de liberdade (ZALUAR; NORONHA; ALBUQUERQUE, 1994).

A violência é um fenômeno social que possui diferentes níveis de estudos e com interesses distintos. Nas ciências penais e jurídicas estuda-se a natureza do fato e a forma de punir o agressor de acordo com a concepção jurídica. A violência é a intervenção física voluntária de um indivíduo ou grupo contra outro, com o escopo de torturar, ofender ou destruir. Ato de constranger, física ou moralmente, uma pessoa para

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – PR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica Cesumar (PROBIC). [bozelli4@msn.com](mailto:bozelli4@msn.com)

<sup>2</sup> Orientadora, docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – PR. [beloti@cesumar.br](mailto:beloti@cesumar.br)

<sup>3</sup> Co-orientador, docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – PR. [amaral@cesumar.br](mailto:amaral@cesumar.br)

obrigá-la a efetuar algo contra a sua vontade. Na saúde, a violência representa um risco maior para a realização do processo vital humano, com ameaça a vida, produzindo enfermidades e provocando a morte como realidade ou como possibilidade próxima (AGUDELO, 1990).

A literatura chama a atenção para a dificuldade na classificação da real causa dos óbitos nos Institutos Médicos Legais (IML), devido à falta de consenso e não padronização na produção dos dados, como é o caso dos afogamentos, que em muitas circunstâncias podem estar ocultando atos de suicídio (MINAYO, 2009). Segundo Barros, Ximenes e Lima (2001), há um preenchimento inadequado de documentos nos hospitais e delegacias quando encaminhados ao Instituto Medico Legal.

Ainda segundo Minayo (2009), a violência fatal e a ocorrência de acidente não se apresentam de forma homogênea entre grupos etários, gênero e regiões do país, e devem, portanto, serem estudadas em suas especificidades locais.

Compreende-se por causas externas todas as causas de mortes a serem registradas no atestado médico de óbito, como estado mórbido ou lesões que produziram a morte ou que contribuíram para elas, e as circunstâncias do acidente ou da violência que produziram essas lesões (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2000).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar a mortalidade por acidentes, suicídios e homicídios no município de Maringá-PR no triênio de 2006 a 2008, destacando fatores intervenientes no desencadeamento deste processo.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo documental desenvolvido com base na consulta de arquivos do Instituto Médico Legal do município de Maringá-PR, referentes ao triênio 2006 a 2008.

Um projeto inicial foi submetido ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e recebeu o parecer favorável (processo: 325/2007) ao desenvolvimento da pesquisa, da mesma forma, houve uma autorização para a utilização dos dados da Coordenação de Vigilância Epidemiológica (CVI) de Maringá.

Os dados coletados nesta pesquisa foram disponibilizados pela CVI da Prefeitura Municipal de Maringá por meio do Sistema de Informação de Mortalidade. Este setor realiza visitas semanais ao IML de Maringá para a atualização dos laudos emitidos pelo último. Assim, no período de setembro a dezembro de 2010, os relatórios da CVI relativos aos dados médico-legais foram consultados por um único anotador previamente autorizado.

A partir da análise dos relatórios foram estabelecidas variáveis de interesse para o presente estudo, quais foram: gênero, idade, nível educacional, etnia e causa jurídica do óbito.

As informações coletadas foram condicionadas em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel para posterior análise. Os dados foram apresentados de forma descritiva e de associação por meio de tabelas de associação entre “causa jurídica do óbito” e as demais variáveis foram construídas. Para verificar tais associações, utilizou-se o teste não-paramétrico do  $X^2$  (Qui Quadrado) considerando-se significância em nível de 1% (0,0001) e 5% (0,05).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A tabela 1 demonstra o resultado numérico e percentual dos dados levantados e o gráfico 1 expõe a causa jurídica dos óbitos registrados no IML de Maringá no triênio 2006-2008.

**Tabela 1** Demonstrativo numérico e percentual dos valores obtidos para as variáveis consideradas na análise de laudos do IML de Maringá referente ao triênio 2006-2008 (n=540).

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Gênero</b>		
Masculino	423	78,33
Feminino	117	21,67
<b>Idade</b>		
5 a 9	14	2,60
10 a 19	53	9,81
20 a 29	112	20,74
30 a 39	95	17,59
40 a 49	81	15,00
50 a 59	46	8,52
≥ 60	139	25,74
<b>Nível Educacional</b>		
Nenhum	44	8,15
Fundamental	291	53,89
Médio	114	21,11
Acima de Médio	60	11,11
Ignorado	31	5,74
<b>Etnia</b>		
Branca	428	79,26
Negra	7	1,30
Parda	83	15,37
Amarela	20	3,71
Indígena	1	0,18
Ignorado	1	0,18

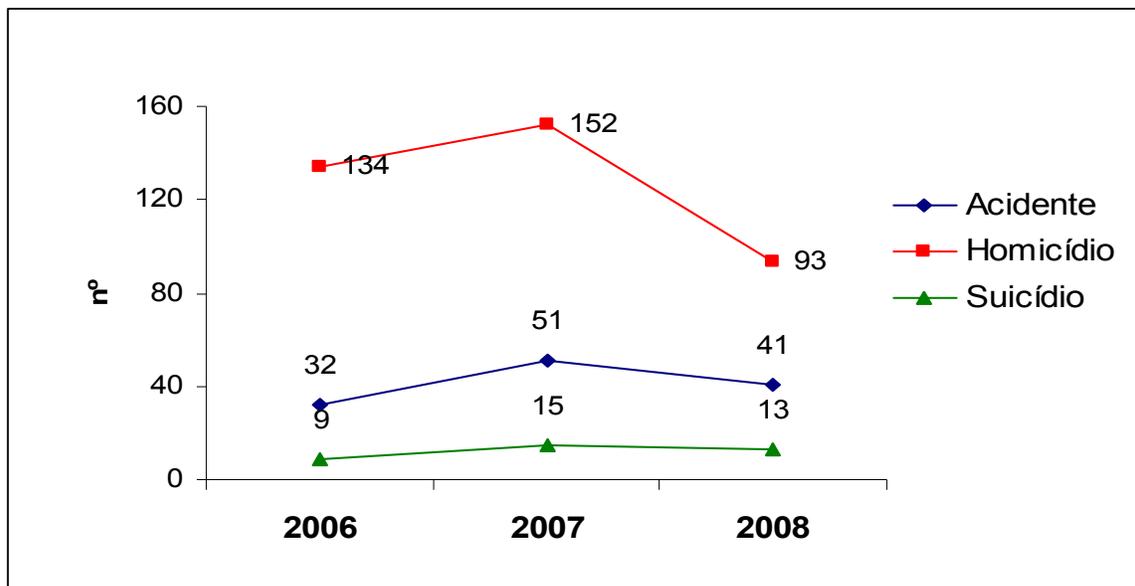
A análise desses laudos evidência que o maior número de mortes refere-se ao gênero masculino. Além disso, para a variável “acidente”, existe uma predileção para esse gênero ( $p < 0,05$ ). Gawryszewski; Mello Jorge (2000) evidenciam que a mortalidade em acidentes é maior no gênero masculino do que no feminino, ao analisarem a mortalidade em São Paulo nos últimos 40 anos. Além desse trabalho, outros estudos também assinalam predominância por homens (YUNES, 1993; BOURBEAU; 1993).

Ao se realizar a associação dos registros dos laudos com a idade das vítimas, observou-se que na medida em que a idade aumentou, os casos de mortes violentas se tornaram mais frequentes. Isso ocorreu particularmente para a variável “acidentes”, considerando a faixa etária de 40-59 anos e a variável “homicídios” considerando a faixa etária a partir de 60 anos. Por outro lado a variável “suicídio” não apresentou associação com a idade. Este fator é particularmente importante se considerarmos o crescente envelhecimento da população mundial.

Com relação ao nível de escolaridade das vítimas, o maior número de casos de óbitos violentos foi registrado para aquelas que possuíam ensino fundamental. Porém, pela análise estatística, ficou demonstrado não existir associação ( $p > 0,05$ ) entre nível de escolaridade e ocorrência de mortes violentas.

Na etnia “branca” ocorreu quase a totalidade dos registros de óbitos (79,26%), sendo que 33 dos 37 suicídios registrados nos três anos de análise eram para esta etnia. Este estudo ainda demonstrou que houve maior prevalência de acidentes para a etnia “parda” em relação ao “branco” ( $p < 0,05$ ). As etnias negra, amarela e indígena ficaram fora desta análise em função do baixo número de registros para essas classificações e a ocorrência de homicídios não apresentou associação com nenhum destes grupos étnicos analisados.

Com relação à prevalência de “acidentes” para a raça parda não foram encontrados resultados que pudessem ser comparados na literatura especializada. E por meio da observação dos laudos analisados verificou-se que a nomenclatura “parda” não é padronizada pelos profissionais e acaba sendo considerada pela praticidade, quando não se tem certeza da definição de outra raça, isso ficou evidente ao se interrogar o legista sobre este tema.



**Gráfico 1** Número de ocorrências de acidentes, homicídios e suicídios no município de Maringá no triênio 2006-2008.

Um fator importante para a quantificação da violência que acomete as populações é a análise dos óbitos ocorridos por acidentes, homicídios e suicídios uma vez que estes fatores são conhecidos como causas jurídicas de mortes violentas. O IML de Maringá registrou 540 ocorrências nos últimos três anos, sendo o ano de 2008, o que deteve menor número de casos (147 laudos) em comparação a 2006 (175 laudos) e 2007 (218 laudos).

A grande ocorrência de mortes por causas externas tem sido relacionada às desigualdades sociais, à instabilidade familiar, à falta de perspectiva de ascensão social, ao incremento da posse de arma de fogo, ao consumo e ao tráfico de drogas e à falta de opções de lazer (MINAYO, 1994; DRUMOND JÚNIOR; BARROS, 1999).

#### 4 CONCLUSÃO

Os casos de mortes violentas registrados para o município de Maringá-PR sofreram um decréscimo no ano de 2008 se comparado aos dois anos anteriores. A mortalidade por causas externas no triênio apresentou um predomínio de homicídios, seguidos de acidentes e suicídios. Na análise trienal, a variável “acidente” esteve associada ao gênero masculino, faixa etária acima de 40 anos e etnia parda. A variável

“homicídio” demonstrou associação com idade superior a 60 anos enquanto “suicídio” não esteve associado a nenhuma variável considerada.

A análise dos arquivos documentais do Instituto Médico Legal de Maringá mostrou ainda, que dados mais fidedignos podem ser produzidos, permitindo, portanto, que se faça um melhor delineamento do padrão de mortalidade por causas externas, principalmente para a variável etnia e uma possível descrição das lesões buco-maxilo-faciais destas vítimas de violência.

## REFERÊNCIAS

AGUDELO, S. F. Violência: um problema de saúde pública que se agrava em la region. **Boletim Epidemiológico OPS**, v. 11, n.2, p. 1-7, 1990.

BARROS, M. D. A; XIMENES, R.; LIMA, M.L.C. Causa básica da morte por causas externas: validação dos dados oficiais em Recife, Pernambuco, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v.9, n.2, p. 84-93, 2001.

BOURBEAU, R. Analyse comparative de la mortalité violente dans les pays développés et dans quelques pays en développement durant la période 1985-1989. **World Health Statistics Quarterly**, v.46, p. 4-32, 1993.

DRUMOND JÚNIOR, M.; BARROS, M.B.A. Desigualdades socioespaciais na mortalidade do adulto no Município de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.2, n.1/2, p. 34-49, 1999.

GAWRYSZEWSKI, V.P.; MELLO JORGE, M.H.P. Mortalidade violenta no Município de São Paulo nos últimos 40 anos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.3, n.1/3, p. 50-69, 2000.

MINAYO, M.C.S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, supl. 1, p. 07-18, 1994.

MINAYO, M.C.S. Seis características das mortes violentas no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da População**, v.26, n.1, p. 135-140, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID-10**. Geneve: World health Organization, 2000.

YUNES, J. Mortalidad por causas violentas en La región de Iãs Américas. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana**, v.114, p. 303-315, 1993.

ZALUAR, A.; NORONHA, J.C.; ALBUQUERQUE, C. Violência: pobreza ou fraqueza institucional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, supl.1, p. 213-217, 1994.